Apresentação du Jubileu extraordinário da misericórdia

Sala de Imprensa, 5 de Maio de 2015

Na Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, que permanece como a carta programática do pontificado do Papa Francisco, é sintomática uma expressão para compreender o sentido do Jubileu extraordinário que foi anunciado no passado 11 de Abril: "A Igreja vive um desejo inexaurível de oferecer misericórdia, fruto de ter experimentado a misericórdia infinita do Pai e a sua força difusiva" (Eg 24). É a partir deste desejo que deve ser relida a Bula de Proclamação do Jubileu *Misericordiae vultus* onde o Papa Francisco descreve as finalidades do Ano Santo. Como já indicado, as duas datas indicativas serão o **8 de Dezembro de 2015**, solenidade da Imaculada Conceição, que marca a abertura da Porta Santa na Basílica de São Pedro e o **20 de Novembro de 2016**, Solenidade de Jesus Cristo, Senhor do Universo, que é a conclusão do Ano Santo. Entre estas duas datas realiza-se um calendário de celebrações com diferentes eventos.

É bom recordar já, para que não fiquem dúvidas, que o Jubileu da Misericórdia não é e não deseja ser o Grande Jubileu do Ano 2000. Qualquer comparação, portanto, não tem sentido, porque cada Ano Santo tem as suas peculiaridades e as próprias finalidades. O Papa deseja que este Jubileu seja vivido em Roma, bem como nas Igrejas locais; este facto implica uma especial atenção à vida das Igrejas individuais e às suas exigências, de modo que as iniciativas não sejam uma sobreposição ao calendário, mas sejam antes complementares. Pela primeira vez ainda, na história dos Jubileus, é oferecida também a possibilidade de abrir a Porta Santa – *Porta da Misericórdia* – nas próprias dioceses, particularmente na Catedral ou numa igreja especialmente significativa ou num Santuário nomeadamente importante para os peregrinos. Do mesmo modo, é fácil perceber pela Bula de proclamação outras características que tornam único este Jubileu. Desde já o apelo à misericórdia rompe os esquemas tradicionais. A história dos Jubileus é caracterizada pelos ritmos de 50 e 25 anos. Os dois Jubileus extraordinários respeitaram a data do aniversário da redenção realizada por Cristo (1933.1983). Este é, por seu lado, um Jubileu temático. Assenta fortemente no conteúdo central da fé e pretende recordar à Igreja a sua missão prioritária de ser sinal e testemunho da misericórdia em todos os aspectos da sua vida pastoral. Lembro, finalmente, o apelo feito pelo Papa Francisco aos Judeus e aos Muçulmanos para encontrar no tema da misericórdia o caminho do diálogo e da superação das dificuldades que são de domínio público. Recordo, também, mais uma característica da originalidade que é oferecido pelos *Missionários da Misericórdia*. O Papa Francisco vai enviá-los na Quarta-feira de Cinzas com uma celebração em São Pedro. Os Missionários

devem ser sacerdotes pacientes, capazes de compreender as limitações dos homens, e prontos a expressar o impulso do Bom Pastor, na pregação e na confissão. Não desejo, porém, deter-me demoradamente sobre as questões gerais para melhor entrar nas questões da organização do Ano Santo.

Partamos do *logotipo* que representa uma suma teológica da misericórdia e do *lema* que o acompanha. No lema, tirado de Lc 6,36, *Misericordiosos como o Pai,* propõe-se viver a misericórdia seguindo o exemplo do Pai, que pede para não julgar e não condenar, mas perdoar e dar amor e perdão sem medida (cf. Lc 6,37-38). O logotipo é obra do padre M. I. *Rupnik.* A imagem - muito querida da Igreja primitiva, porque indica o amor de Cristo que realiza o mistério da sua encarnação com a redenção – mostra o Filho que carrega aos seus ombros o homem perdido. O desenho é feito de tal forma que realça o Bom Pastor que toca profundamente a carne do homem e o faz com tal amor capaz de lhe mudar a vida. Além disso, um detalhe não é esquecido: o Bom Pastor com extrema misericórdia carrega sobre si a humanidade, mas os seus olhos confundem-se com os do homem. Cristo vê com os olhos de Adão e este com os olhos de Cristo. Cada homem descobre assim em Cristo a própria humanidade e o futuro que o espera. A cena é colocada dentro da amêndoa, também esta é uma figura cara da iconografia antiga e medieval que recorda a presença das duas naturezas, divina e humana, em Cristo. As três ovais concêntricas, de cor progressivamente mais clara para o exterior, sugerem o movimento de Cristo que conduz o homem para fora da noite do pecado e da morte. Por outro lado, a profundidade da cor mais escura também sugere o mistério do amor do Pai que tudo perdoa.

O logotipo foi registado nas sedes internacionais para evitar qualquer uso inadequado e para salvaguardar a propriedade. É óbvio que qualquer uso não relacionado com aquele estritamente religioso deverá ser aprovado pelo Pontifício Conselho e qualquer abuso será inevitavelmente perseguido.

O Calendário das celebrações é para ser lido numa tríplice perspectiva. Por um lado, há eventos que envolvem uma grande afluência de pessoas. Quisemos que o primeiro evento fosse dedicado a todos aqueles que trabalham na peregrinação, **de 19 a 21 de Janeiro**. É um sinal que pretendemos dar para deixar claro que o Ano Santo é uma verdadeira peregrinação e deve ser vivida como tal. Pediremos aos peregrinos para fazer um percurso a pé, preparando-se assim para atravessar a Porta Santa com o espírito de fé e de devoção. É decisivo preparar aqueles que trabalham neste sector de modo a ir além da esfera do turismo e o facto que, em primeiro lugar, eles se façam peregrinos poderá ser de grande ajuda.

Pensamos que seria importante reunir os crentes que vivem de modo particular a experiência da misericórdia. É, por isso, que no dia **3 de Abril** haverá uma celebração destinada a todas as pessoas que se revêm na espiritualidade da misericórdia (movimentos, associações, institutos religiosos). Todas as pessoas do voluntariado caritativo, por sua vez, serão convocadas no dia **4 de Setembro**. O voluntariado é um sinal concreto de quem vive as obras de misericórdia nas suas várias expressões e merece uma própria celebração. Da mesma forma, pensou-se na esfera da espiritualidade mariana que terá o seu dia a **9 de Outubro** para celebrar a Mãe da Misericórdia.

Não faltam eventos dedicados especificamente aos adolescentes que após o Crisma são chamados a professar a fé. Pensamos neles a **24 de Abril**, já que o Dia Mundial da Juventude, em Cracóvia, de **26 a 31 Julho**, é dirigido aos jovens e para a faixa etária dos adolescentes é difícil encontrar um espaço significativo na pastoral.

Um outro evento será destinado aos diáconos que por vocação e ministério são chamados a presidir à caridade na vida da comunidade cristã. Para eles haverá o Jubileu a **29 de Maio**. No 160º aniversário da Festa do Sagrado Coração de Jesus, a **3 de Junho**, celebrar-se-á o Jubileu dos Sacerdotes. A **25 de Setembro** será o Jubileu dos catequistas e das catequistas que, com o seu

compromisso de transmitir a fé, sustentam a vida das comunidades cristãs, em particular nas nossas paróquias. A **12 de Junho**, teremos o grande encontro dirigido a todos os doentes, às pessoas com deficiência e àqueles que com amor e dedicação cuidam deles. A **6 de Novembro**, celebraremos o Jubileu dos presos. Tal não acontecerá apenas nas prisões, mas estamos a estudar a possibilidade para que alguns prisioneiros possam ter a oportunidade de celebrar com o Papa Francisco, em São Pedro, o seu próprio Ano Santo.

Uma segunda perspectiva será concretizada através de alguns sinais que o Papa Francisco vai realizar simbolicamente atingindo algumas "periferias" existenciais para dar pessoalmente testemunho da proximidade e da atenção aos pobres, aos que sofrem, aos marginalizados e a todos aqueles que precisam de um sinal de ternura. Estes momentos terão um valor simbólico, mas pediremos aos bispos e aos sacerdotes para realizarem, nas suas dioceses, o mesmo sinal em comunhão com o Papa, para que a todos possa chegar um sinal concreto da misericórdia e da proximidade da Igreja. Como sinal concreto da caridade do Papa, que permaneça como memória deste Jubileu, será realizado um gesto significativo indo ao encontro de uma realidade necessitada no mundo, para exprimir a Misericórdia numa ajuda concreta e realizável.

Uma terceira perspectiva é dedicada aos muitos peregrinos que vierem a Roma individualmente e sem estarem envolvidos numa organização. Para eles serão identificadas algumas igrejas do centro histórico, onde poderão ser acolhidos, viver momentos de oração bem como de preparação para atravessar a Porta Santa, tendo em vista uma disposição mais coerente com o evento espiritual que é celebrado. Todos os peregrinos que chegarem a Roma, de qualquer modo, terão um percurso especial para atravessar a Porta Santa. Isto é necessário para permitir que o evento seja vivido de uma forma religiosa, com segurança e protegido das intempéries dos abusos que cada dia parecem atacar os milhões de pessoas que chegam aos lugares santos do cristianismo.

O website oficial do Jubileu já foi publicado: www.iubilaeummisericordiae.va, acessível em www.im.va. O website está disponível em sete línguas: Italiano, Inglês, Espanhol, Português, Francês, Alemão e Polaco. No website podem-se encontrar as informações oficiais acerca do calendário dos principais eventos públicos, as indicações para a participação nos eventos com o Santo Padre e todas as outras comunicações oficiais relativas ao Jubileu. As dioceses, através deste instrumento, poderão receber informações e sugestões pastorais, inscrever-se para dar a conhecer a sua peregrinação e comunicar as iniciativas diocesanas. Ao website estão ligadas várias redes sociais - *social network* (Facebook, Twitter, Instagram, Google Plus e Flickr) com as quais se poderá estar atualizado acerca das iniciativas do Santo Padre e seguir em tempo real todos os eventos mais importantes. Também estamos a estudar a possibilidade de uma *app* (aplicação) para completar melhor as informações.

Acreditamos que o tema da Misericórdia com a qual o Papa Francisco colocou a Igreja no caminho jubilar possa ser um momento de verdadeira graça para todos os cristãos e um acordar para continuar no percurso da nova evangelização e conversão pastoral que o Papa nos indicou. Como o Papa Francisco escreveu: "Neste Ano Jubilar, que a Igreja se faça eco da Palavra de Deus que ressoa, forte e convincente, como uma palavra e um gesto de perdão, apoio, ajuda, amor. Que ela nunca se canse de oferecer misericórdia e seja sempre paciente a confortar e perdoar. Que a Igreja se faça voz de cada homem e mulher e repita com confiança e sem cessar: «Lembra-te, Senhor, da tua misericórdia e do teu amor, pois eles existem desde sempre»" (MV 25).